



RELIGIOSIDADE NO NORDESTE BRASILEIRO NA ERA DO CANGAÇO: PROSPECÇÃO DE PARAMÊTROS DE ESTUDOS A PARTIR DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Alexander Willian Azevedo¹

RESUMO

Com o intuito de contribuir para o aumento da eficiência e eficácia dos estudos sobre misticismo, religiosidade e cangaço, a presente pesquisa tem como objetivo explicitar as abordagens acerca dos estudos brasileiros sobre o fenômeno ocorrido no Nordeste brasileiro: cangaceiros e beatos, suas características e propostas, visando vulgarizar a abrangência desta temática e suas interfaces com as áreas do conhecimento. Para isso, utilizou-se como objetivo específico analisar a presença dos estudos sobre o misticismo, religiosidade e cangaço na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), visando medir frequência desta atividade científica, autoria geográfica, idioma, ano de publicação e o fator de impacto das fontes localizadas. Portanto, a pesquisa configura-se em analisar a produção do conhecimento peculiar as manifestações religiosas e de identidade do nordeste brasileiro na BDTD. Deste modo, este estudo pode ser classificado como exploratório de natureza documental, que se valeu do método qualitativo e quantitativo descritivo, cujo procedimento metodológico percorreu as seguintes etapas: a) revisão de literatura sobre cangaço: movimento lampiãoico e beatos, b) análise bibliométrica sobre temática proposta nas dissertações e teses recuperadas a partir Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; c) análise dos autores, instituições e áreas do conhecimento mais citados e estudados. Os principais resultados evidenciaram um panorama complexo e variado sobre os estudos das manifestações místicas religiosas na era do cangaço nas universidades brasileiras. Percebe-se que o trabalho revela um retrato parcial da realidade bibliográfica utilizadas em estudos sobre temática, demonstrando o dinamismo e a pluralidade da produção do conhecimento.

Palavras-chave: Religiosidade Nordestina; Cangaço; Misticismo nordestino; Bibliometria.

ABSTRACT

In order to help increase the efficiency and effectiveness studies of mysticism, religion and cangaço this study aims to describe the approaches to the Brazilian studies on the phenomenon occurred in the Brazilian Northeast: cangaceiros and blessed, their characteristics and proposals in order to generalize the scope of this issue and their interfaces with the knowledge areas. For this, we used the specific goal of the studies analyzing the presence of mysticism, religion and banditry in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), to measure frequency of scientific activity, geographical authorship, language, year of publication and the factor the impact of sources. Therefore, the search is configured to analyze the production of knowledge peculiar manifestations and religious identity BDTD in northeastern Brazil. Thus, this study can be classified as exploratory in nature documentary, which won the qualitative method and quantitative descriptive methodological procedure which has taken the following steps: a) review of literature on cangaço: lampionico and blessed movement, b) on bibliometric analysis theme proposed in the dissertations and theses retrieved from the Brazilian

¹ Professor Assistente, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Membro do Núcleo de Estudo de Religião, Economia e Política (NEREP/UFSCar) - E-mail para contato: aw.azevedo@yahoo.com.br / alexander.azevedo@ufpe.com.br. Mestre em Ciência da Informação



Digital Library of Theses and dissertations c) analysis of authors, institutions and areas of knowledge most cited and studied. The main results showed a complex and varied picture on the mystical manifestations of religious studies in the era of cangaço in Brazilian universities. It is felt that the work reveals a partial picture of reality used in literature studies on subject, demonstrating the dynamism and diversity of knowledge production.

Keywords: Religiosity Northeastern; Cangaço; Mysticism Northeast; Bibliometrics.

I. INTRODUÇÃO

A religiosidade no período do cangaço vinculasse em vários processos interpretativos reflexivos, que constitui desde os folhetos de cordel como em mídias de comunicação em massas (televisão, filmes, rádios, periódicos), compondo um conjunto de memória que represente os cangaceiros e seu religiosidade.

A tentativa de compreender o universo da cultura religiosa no cangaço que ocupou um espaço representativo nas discussões em torno da atuação da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, segundo Beozzo (1982), Azzi (1987), Hoornaert (1990) representa um baluarte da religiosidade popular, catolicismo popular.

Na concepção no senso comum, quando se fala da região nordestina brasileira, em alguns aspectos que caracteriza, são lembradas questões como: a seca, símbolo emblemático representado na literatura clássica por Graciliano Ramos no romance “Vidas Secas”; que destaca a desigualdade social que proporcionou problema como a pobreza, que deu início a concepção folclórica do cangaço e conseqüentemente dos bandoleiros como: Lampião, Maria Bonita, Antonio Silvino, Corisco; e por fim relacionava com ambiente religioso.

Em um passado não muito distante, um exemplo claro da religiosidade popular nordestina existente no sertão nordestino é a monumental ingerência protagonizada pelo padre Cícero, pois para Souza (2004) “[...] casa sertaneja que se prezasse não podia deixar de ter em suas paredes, no mínimo, os quadros do 'Sagrado Coração de Jesus' e do Padim Ciço”.

No sertão, o catolicismo popular é bastante difundido entre as populações sertanejas, na qual a magia, superstições, a presença de amuletos, orações fortes e de corpo-fechado, rezadeiras, beatos, compõem este tipo de catolicismo. Para Chandler (1980) este fenômeno é denominado como catolicismo sertanejo.

Neste contexto que o presente estudo teve como objetivo de medir a frequência das pesquisas sobre o religiosidade, misticismo e cangaço na Biblioteca Digital Brasileira de



Teses e Dissertações (BDTD)² que devido à natureza e à formação do problema estudado fez-se necessário uma abordagem de pesquisa quantitativa, que possibilitou a mensuração de percepções do universo das pesquisas sobre temática da religiosidade e cangaço na BDTD. Apesar da abordagem quantitativa, o estudo teve a natureza qualitativa, pois as respostas obtidas estão relacionadas a percepções e interpretações que os dados traduzem em uma escala quantitativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa adotou-se uma metodologia nas seguintes etapas: a) revisão de literatura sobre pesquisa com temática da religiosidade no cangaço, com foco na pesquisa em história; b) coleta de dados, no mês de setembro de 2011, na BDTD; c) descrição e categorização dos dados obtidos; d) análise e interpretação dos resultados obtidos, realizadas à luz da abordagem bibliométrica, com o objetivo de identificar as características das teses e dissertações publicadas.

Portanto, para a compreensão da religiosidade na chamada era do cangaço e o seu caráter de independência em relação às ações beatos e cangaceiros, apresentaremos uma compreensão que nos dará um suporte para observarmos quais elementos são discutidos no âmbito das pesquisas científicas que analisam os fenômenos dos movimentos sócio-religiosos nos sertões do nordeste.

II. SERTÃO E CANGAÇO: ESPELHO DA RELIGIOSIDADE POPULAR

Vários eventos históricos provam que o conceito de religiosidade popular não entra efetivamente em um contexto sem ter suas raízes em práticas de dominação hegemônica desenvolvidas por grupos sociais que desde a antiguidade são motivadas permanentemente por interesses de poder, políticos e econômicos. Fazer a relação entre cangaço e religiosidade, conduz-nos a várias pesquisas sobre crenças e costumes de um movimento marginal conhecido pelos seus crimes hediondos e a violência que praticava contra aqueles que contrariavam seus interesses.

Dessa forma, o caráter popular da religiosidade no nordeste no período do cangaço é uma representação de memória coletiva, ou seja, uma manifestação supersticiosa e vulgar de crenças. Chandler (1980, p.77) aborda a questão da religiosidade popular nordestina com uma crítica denodadamente preconceituosa, classificando o sertanejo e em especial os nordestinos

² Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – Disponível em: <<http://bdtb.ibict.br/>>

como ignorante no aspecto adesão a prática da religiosidade popular mística, conforme podemos observar em sua descrição sobre o Padre Cícero e a religiosidade do povo nordestino:

[...] embora merecesse a reputação de ser um homem excepcional, não era fora do comum, naquela região, ver o povo considerar como santo uma pessoa que se destacasse por sua religiosidade. Os que o precederam, assim como os que se seguiram, foram padres carismáticos, místicos, sinceros, fanáticos, embusteiros, desequilibrados e, às vezes, perigosos. Para a massa ignorante e supersticiosa do Nordeste, todas essas figuras populares tinham uma característica em comum. Possuíam poderes mágicos, ou, para os mais sofisticados, eram eficazes intercessores junto à força ou às forças que governam o universo. A religião do povo do sertão – aparentemente, romana, católica, porém de uma modalidade bem mais popular – não está longe do primitivismo.

Suss (1979), propõem uma interpretação diferenciada em torno do conceito de religiosidade popular ao afirmar que o caráter popular “[...] abrange todos os costumes e vivências religiosas do povo, sejam eles de origem africana, indiana, protestante, católica, espírita ou pagã”.

Abordando a questão dos cangaceiros que eram pessoas simples do sertão, apegadas a religiosidade, aos santos protetores e que tinham como intercessores os padres, que, como evangelizadores, não podiam negar a crença de uma pessoa pelo fato de ser um bandido. Afinal de contas, antes de ser bandido, o cangaceiro era um cristão devoto. Segundo Moraes (2006) nem todos os padres tinham essa relação aberta com seus fiéis, muito menos com bandidos, daí uma pequena parcela se destacar, dentre eles: Padres Ibiapina, Cícero, Rolim e José Kherle.

Hobsbawm (1976) precursor do termo banditismo social como forma arcaica de protesto social inclui os agentes participativos do cangaço nordestino brasileiro como bandido nobre, que utiliza da vingança como elemento de violência e crueldade. O próprio Hobsbawm (1976) observa que o banditismo caracterizado no cangaço assumiu um relacionamento com social com povo, neste contexto emerge questão da religiosidade.

Chandler (1980) contestou a hipótese dos cangaceiros como bandidos sociais. Ao contrário de Hobsbawm (1976), interessou a Chandler analisar a figura histórica de Lampião e não uma pesquisa do folclore sobre ele, mas o mito na compreensão do personagem histórico. Chandler reconhece que Lampião se preocupava com suas relações públicas.

Montenegro (1973, p.204) chama atenção para algumas características dos cangaceiros referindo:

[...] é um tipo supersticioso. Acredita na força mágica de patuás, figas e orações fortes. Aquele que conduz um amuleto está imunizado dos males



exteriores. Ao contrário, quem estiver em más condições mágicas, em estado de impureza, terá um corpo ruim, aberto.

A realidade política e social no nordeste no período do cangaço era bem diversa de hoje (embora muitas relações ainda subsistam, sobretudo as relações de poder local e a pobreza de parte significativa da população), a precárias condições de vida nas quais se encontrava uma grande maioria de sertanejos desvalidos de todos os cuidados das autoridades competentes, o chamado banditismo social configurou-se como uma forma, de resistência. Determinados grupos, refutando tal realidade, simplesmente se negavam ao conformismo religioso, inerente aos demais, ao mesmo tempo em que buscavam uma forma de fazer justiça às suas barrigas e vaidades. (GOUVEIA JUNIOR; LUCENA, 2008)

Essa reação isenta de qualquer motivação ideológica ou política, fez-se notar fundamentalmente nos sertões nordestinos desde fins do século XIX até meados do século seguinte, contudo intensificou-se, de fato, com o advento da figura que seria o símbolo máximo daquele movimento, paradoxalmente, legítimo e sem causa: Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião.

A vida e a morte de Lampião, sua relação com seu bando são carregados de mistérios e de uma construção e perpetuação propositada do mito. Não são poucas as obras que procuram associar Lampião a um projeto de mudança social ou apresentá-lo como um Messias.

O estilo de vida quase-nômade dos cangaceiros dava a eles um grande poder de mobilidade e sagacidade para escaparem das forças do Estado – quando as forças policiais se opunham aos cangaceiros, fortalecido pelos vínculos de proteção e pelo conhecimento profundo das regiões de caatinga do nordeste brasileiro

Um dos aspectos marcantes da personalidade contraditória de Lampião era a sua religiosidade, apesar de sua vida de cangaceiro e das influências brutalizantes do cangaço, Lampião nunca abandonou a sua fé e devoção em Deus, nos santos da igreja católica, e também no Padre Cícero Romão do Juazeiro do Norte que para ele, era um homem santo. (D'OLIVEIRA, 1999).

Entretanto, para este estudo tomamos o cuidado em avaliar da figura de Lampião, pois cangaço não foi atividade exclusiva deles, mas que também existiram outros grupos de cangaceiros como Jesuíno Brilhante (1844-1879) e Antônio Silvino (1875-1944).

O medo que pairava nos povoados, certamente dava aos cangaceiros o seu status de bandos violentos e perigosos devido sua configuração semi-nômades, os cangaceiros forjaram

uma máquina de guerra que favorecia as práticas políticas de poder local, garantiam não apenas seu status, como a sua própria existência.

Acerca da religiosidade e superstição em volta de Lampião e seu bando, cabe-nos considerar a uma das história registrada por Dantas (2005), ou seja, em um das invasões do bando de Lampião na cidade de Mossoró, o grupo de cangaceiros perdeu dois dos seus mais principais homens, Colchete, que morreu de tiro, e Jararaca que ferido, foi capturado pela polícia.

Segundo a lenda, José Leite de Santana, o Jararaca, morreu de sede clamando por um copo d'água, enquanto outros contam que o mesmo foi enterrado vivo. Mesmo passado várias décadas, Jararaca é venerado por milhares de pessoas que acreditam que o cangaceiro é milagroso. Todos os anos, durante o dia de finados, o túmulo de Jararaca no cemitério de Mossoró é o mais visitado da cidade. O episódio da cidade de Mossoró, a resistência ao bando de Lampião deixou cicatrizes não apenas no imaginário da população, mas na religiosidade que permanece desde dias atuais.

Um imperativo da consciência moral na vida indumentária dos cangaceiros que sustentava opulência, manifestada tanto nos trajes (ornados com moedas de ouro) como nos adereços (uns sem-número de anéis de pedras preciosas que ostentavam em quase todos os dedos) traziam em suas práticas religiosas, assim como as de cunho místico, introduzidas por lampião em seu bando, costume de orar, ininterruptamente, em grupo, conforme relata a ex-cangaceira Ilda Ribeiro de Sousa, citada por Sila (1995) citado por Gouveia Junior e Lucena (2008).

Aliás, o próprio padre Cícero ou como é chamado pelos sertanejos de "Padim Ciço", foi um padre que exerceu uma enorme influência na religiosidade de Lampião, um exemplo disto é que a própria patente de Capitão foi passada a Lampião, no ano de 1926, pelas mãos e bênção do padre Cícero Romão.

Nesta premissa que após contextualizarmos religiosidade no cangaço buscou-se identificar e analisar a frequência das teses e dissertações que discutem a temática da religiosidade no período do cangaço nordestino.

Para que esta análise utilizamos como forma de avaliar a produção científica em determinada assunto a análise bibliométrica, um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica adquirindo sua importância ao adotar um método útil para mensurar a repercussão e impacto de determinados assuntos, permitindo que se conheçam as ocorrências de variação e suas tendências.

III. APLICAÇÃO DA BIBLIOMETRIA À ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DA BASE DE DADOS: BDTD

Os estudos bibliométricos objetivam conhecer como se comporta uma propriedade relativamente a outra já conhecida. Dessa forma, no caso das publicações científicas pode-se pretender conhecer todos os autores que trabalharam em determinado assunto; temática; instituições, áreas do conhecimento e assim por diante e cruzar essas propriedades (KOBASHI e SANTOS, 2008).

Conforme Macias-Chapula (1998), a bibliometria permite estabelecer relações e análises a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos extraídos dessas publicações e tem por objetivo medir as produções da pesquisa científica

Da base de dados referencial BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) foram selecionadas as publicações científicas de teses e dissertações, na qual buscamos publicações específicas sobre os temas: Cangaço e Religiosidade ou Religião e Cangaço ou Misticismo no Cangaço ou Milenarismo ou messianismo e Cangaço. A busca retornou um total de 23 publicações, sendo 15 dissertações e 8 teses. A figura 1, abaixo, mostra a frequência dos principais descritores:

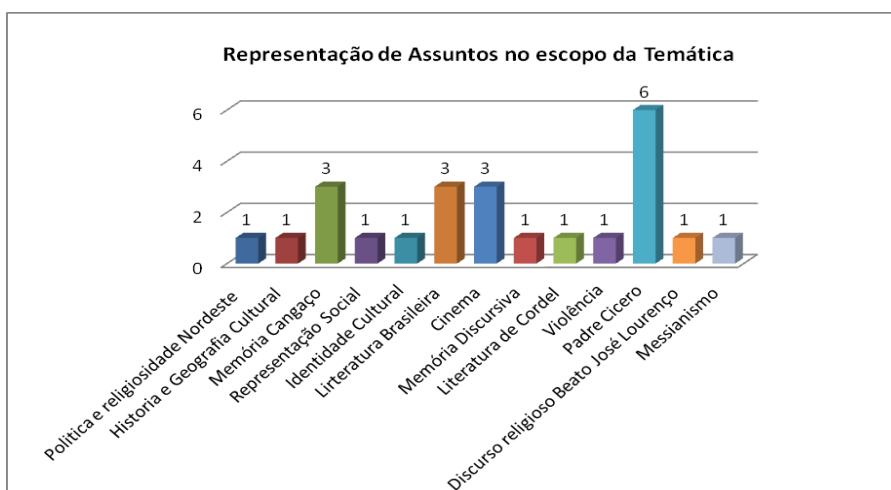


Figura 1 - Frequência dos principais descritores sobre temática contida nas teses e dissertações

Após esta análise, pode-se comprovar que o corpus da pesquisa é consistente, pois retorna como principais descritores os assuntos que são foco da pesquisa. Observou-se também que além desses temas, surgem novos termos. Como exemplo tem os seguintes termos que foram descritos em publicações: Identidade cultural, representação social, história e geografia social, memória discursiva.

Outro aspecto estudado refere-se à institucionalização cognitiva da área, que pode ser identificada pelos descritores maior frequência e atribuídos as publicações, como memória do cangaço, literatura brasileira, cinema, padre Cícero. Percebeu-se que na BDTD, para 23 publicações entre teses e dissertações, foram atribuídos um total de 122 descritores, que significa uma ausência de padronização gramatical dos descritores, e falta de utilização de um vocabulário controlado o que dificulta a realização de inferências confiáveis.

Com o objetivo de mensurar o número de publicações por ano, verificou-se que só aparecem publicações dessas áreas a partir de 1995, sendo que a quantidade começa a ser relevante a partir de 2000. Na figura 2, podemos observar o número de publicações por ano.

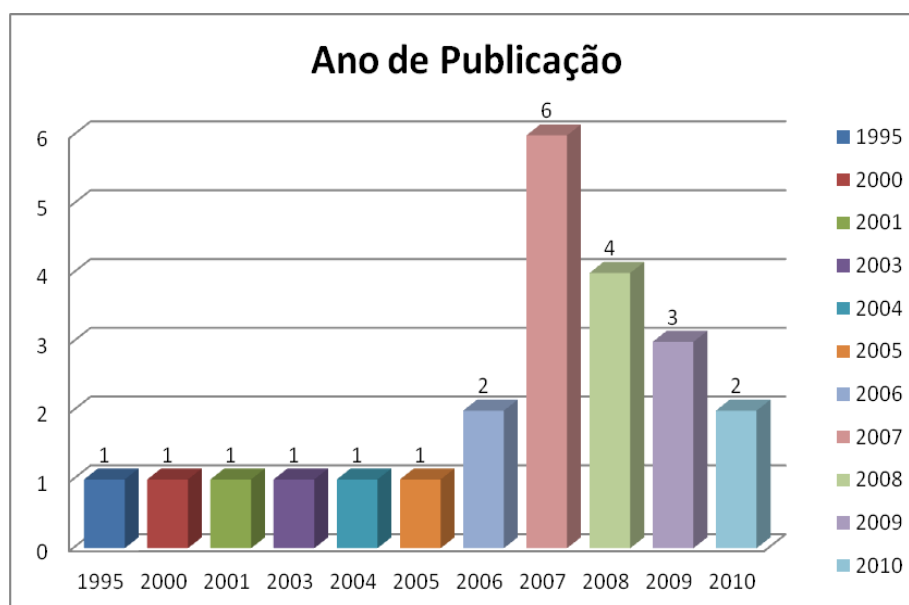


Figura 2: Total de publicação por ano (1995-2010)

Na figura 2, constata-se que na BDTD no período entre 1995 à 2010 houveram 23 (vinte e três) estudos sobre religiosidade no cangaço, sendo que no período de 2000 à 2005 apenas 5 (cinco) pesquisas, posteriormente tendo aumento significativo nos estudos 2006 à 2010, foram encontrados 17 (dezessete e nove) estudos.

Vale ressaltar que no período de 1995 a 2000 existem várias possibilidades para que o dado levantado apresentasse apenas uma frequência frequência de pesquisas em nível de mestrado e doutorado na BDTD, como exemplo as iniciativas das bibliotecas digitais são recentes e não foram todas as bibliotecas universitárias que adotaram no período mencionado o processo de digitalização de suas teses e dissertações.

Já o quadro das instituições de ensino superior que foram desenvolvidas as teses e dissertações sobre temática observar-se na Figura 3. Com os resultados obtidos com as análises de dados, constatamos que a UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas tem um numero expressivo de publicação com a temática religiosidade no cangaço em comparação com demais instituições de ensino superior.

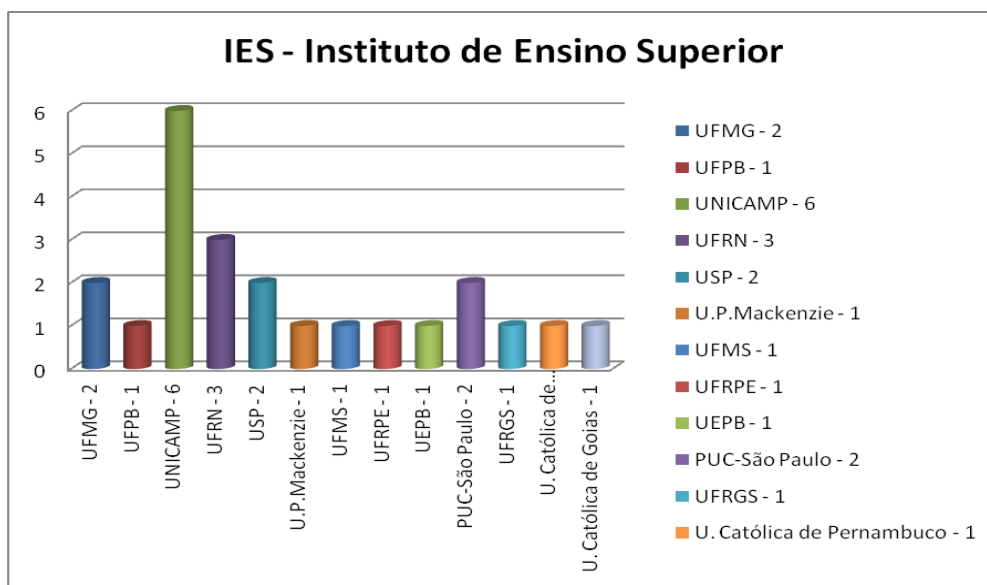


Figura 3 – Frequência dos estudos religiosidade e cangaço nos IES.

Em relação a abrangência geográfica dos estudos levantados, as regiões do Brasil na qual se apresenta maior índice de produção científica sobre a temática são:

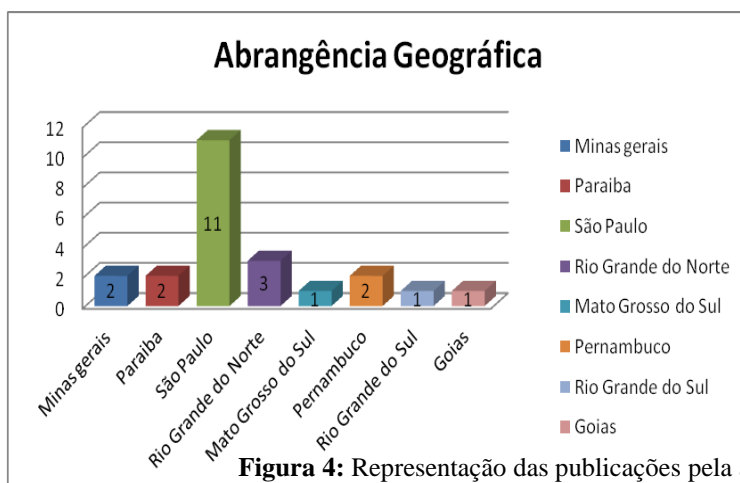


Figura 4: Representação das publicações pela abrangência geográfica



Na figura 4 aponta as análises comparando as regiões geográficas onde foram produzidos os 23 estudos. Conforme podemos constatar que a região sudeste é que apresenta maior índice de pesquisas com 13 (treze) estudos. Em seguida, a região nordeste consta com

total de 7 (sete) estudos produzidos. Com 2 (dois) estudos, o centro-oeste é a terceiro região que mais produz pesquisas sobre temática religiosidade no cangaço. Por fim a região sul, com 1 estudos. Observa-se que em todas as regiões do Brasil, exceto norte, vem sendo discutidos e estudados na área da temática proposta para análise.

Dentre as áreas do conhecimento que apresenta maior frequência nas publicações de teses e dissertação podemos verificar na figura 5.

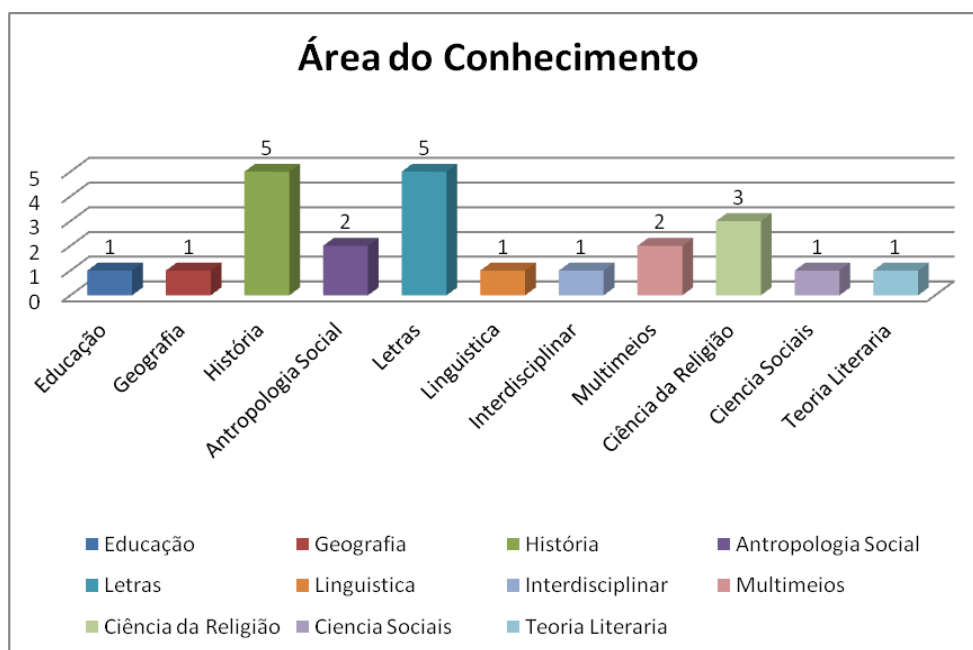


Figura 5: Áreas do conhecimento e frequência nas publicações sobre temática religiosidade no cangaço

Percebe-se que na figura 5 mostra as áreas do conhecimento com maior índice de frequência de publicação de teses e dissertações cujo foco da pesquisa foi religiosidade no cangaço. Podemos constatar que as áreas de história e letras com maior índice de publicação de trabalhos sobre a temática, com 5 publicações cada. Com isso, podemos observar que as pesquisas que abordam os movimentos religiosos no cangaço e sua representação histórica permitem uma análise multifacetada, visando contribuir para interpretação dos fenômenos religiosos ocorrido no nordeste do Brasil.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Podemos apontar dois nortes a partir nas análises realizadas neste estudo, primeiro se verificou como resposta à opressão social foi a formação de grupos que agiam desordenadamente conforme seus instintos de sobrevivência. Não poderíamos abordar religiosidade no cangaço sem nos determos um pouco em verificar e apontar as causas do movimento em si. O banditismo social ocorrido no Nordeste teve, sem configurar-se sua gênese no meio e nas injustiças sociais os abateram

Ao apontar Lampião como um bandido supersticioso, presença dos beatos, cangaceiros que foram personagens da vida real, dos sertões do nordeste brasileiro no final do Século XIX e primeira metade do Século XX, envolvidos em movimentos sócio-religiosos que marcaram profundamente as relações entre a Igreja, o Estado e o povo.

Já na segunda abordagem da pesquisa foram abordados as condutas que orientam o processo de investigação sobre a temática da religiosidade no cangaço, prestando-se à identificação dos estudos a partir uma análise quantitativa e qualitativa descritiva. Esta análise possibilitou representarmos importância das discussões da temática nas esferas dos assuntos, regiões e áreas de conhecimento que exploram análise do fenômeno religioso no cangaço.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **A cristandade colonial: um projeto autoritário**. São Paulo: Paulinas. 1987.

BEOZZO, José Oscar. Religiosidade popular. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 42, fasc. 168, dez. 1982;

CHANDLER, Billy Jaynes. **Lampião, rei dos cangaceiros**. Trad. Sátira Linhares Barsted. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DANTAS, Sérgio Augusto. **Lampião e o Rio Grande do Norte: a história da grande jornada**. RN: Gráfica Ed., 2005.

D'OLIVEIRA, Max Silva. O Cangaço e a Religiosidade de Lampião. **Revista CAOS** - João Pessoa, n. Zero, dez 1999.

GOUVEIA JUNIOR, M. ; LUCENA, Renata Valéria de . **Entre rosário e o punhal: cangaço, religiosidade e misticismo nos tempos de Lampião** 2008. Disponível em:



<<http://www.webartigos.com/articles/6434/1/entre-e-rosario-e-o-punhal-cangaco-religiosidade-e-misticismo-nos-tempos-de-lampiao/pagina1.>>. Acesso em: 10 set. 2011

HOBBSAWM, Eric J. **Bandidos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

HOORNAERT, Eduardo. **O cristianismo moreno no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1990.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométria à análise de dissertações e teses. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: FFC/UNESP, 2006.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MONTENEGRO, Abelardo F. **Fanáticos e cangaceiros**. Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno. 1973.

MORAES, N.M. **Repensando no messianismo de canudos e juazeiro**. 2006, 166f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). Universidade Católica de Goiás – Departamento de Filosofia e Teologia, Goiás

SOUZA, Anildomá Willans. **Nas pegadas de Lampião**. Serra Talhada: Gráfica Folha do Interior, 2004.

SUSS, Günter Paulo. **Catolicismo popular no Brasil: tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida**. São Paulo: Loyola. 1979.